

A transmissão oral é o fundamento da psicanálise. É o fundamento do ofício de psicanalista e é o fundamento do processo de cura como o pensa a psicanálise. Mesmo porque a transmissão é, simultaneamente, o problema e a cura, tornando-se paradoxo e enigma. Nós sabemos o quanto um psicanalista deve permitir que o outro psicanalista nos cure com as palavras dele quando pedimos um horário de supervisão. Essa é a verdadeira análise didática. Essa é a verdadeira análise de transmissão, pois sustenta a oralidade e o contato oral como o veículo de cura da escolha profissional do analista.

A tradição oral ainda persiste no mundo verbal dos povos nativos: narrativas, contos, sonhos, fábulas, mitos. Os Borôro, as tribos da área do Rio Negro e agora os Xavante, constituem, através do esforço de padres antropólogos e antropólogos, "um riquíssimo acervo de informações fidedignas"... Os estudos desvendam, junto com a revelação da língua indígena, a vida espiritual e mental dos povos estudados. Trabalho de padres, trabalho de escribas, trabalhos escritos fruto de profundas pesquisas e de incansável esforço de investigação. Trabalho com a questão do escrever e com a escrita daquilo que só era falado, transmissão escrita da tradição oral (de um povo que cairá com certeza no mais profundo esquecimento), feita por homens religiosos que, além da dedicação a Deus, tinham como meta a realização obstinada do escrever aquilo que o outro tinha de cor na linguagem falada. Registro da fala de uma civilização e de uma cultura, registro de uma língua e de uma história.

Escrever psicanálise. Essa é a proposta. Transcrever o que se fala. Lembrar e trabalhar para não esquecer de nada que foi sendo dito, é esse o trabalho daquele que analisa.

O duro trabalho da memória, que sofre a violenta corrosão do esquecido é aqui gesto de atrevimento de quem se responsabiliza por publicar uma psicanálise escrita.

Editores